



VEM PRA TRIBO!

A força da base



Quem somos

A TRIBO é um movimento político, partidário e comunitário, que reúne atores sociais diversos em torno de uma proposta de transformação da sociedade, a partir das bases, do cotidiano das pessoas comuns, que vivem nos grandes centros, no interior, nas periferias e nas pequenas comunidades rurais. Mas é mais do que isso. A TRIBO é um ideal, uma ideia e um projeto, que aposta na formação, na organização e na mobilização das comunidades locais como instrumentos para dar protagonismo às pessoas: para que tenham voz, representação e poder de decisão em diferentes esferas e instâncias sociais, políticas e governamentais.

A origem deste movimento está ligada a valores cristãos e à luta contra a opressão e por justiça social. Nasceu, pautado pela opção preferencial pelos pobres, pela necessidade de organização das comunidades e pelo sonho de uma sociedade sem exploradores e explorados. Essa compreensão levou um grupo de leigos e leigas, padres e pastores a se engajar de maneira mais profunda nas pastorais sociais, nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), no Movimento da Boa Nova (MOBON), nos movimentos sociais e sindicais, de diálogo inter-religioso e ecumênico, bem como nos partidos políticos e na disputa eleitoral. A denominação TRIBO é, também, uma tendência interna do Partido dos Trabalhadores, que surgiu no segundo Congresso Estadual do PT mineiro, em Juiz de Fora (MG), em 1999, quando mais de um mil e quinhentos militantes se reuniram para discutir os rumos do Partido. Ao observar a descida dos participantes para o local do Congresso, o ex-deputado estadual por Minas Gerais Durval Ângelo teve a ideia de falar das Tribos de Israel: grupos diversos que conciliaram suas diferenças em prol da luta social. Foi esta a inspiração que congregou aquelas e aqueles militantes que ali estavam em torno de um projeto maior de mudança.

Orientada pelos valores do Evangelho e pela Teologia da

Libertação, a TRIBO cresceu e se lançou em novas frentes de atuação social, política e partidária. Firmou-se como uma forte tendência interna do PT, elegeu representantes no Legislativo e no Executivo, em níveis municipal, estadual e federal, organizou núcleos, polos, coletivos, sindicatos, cooperativas em diversas cidades e regiões e formou dezenas de novas lideranças comprometidas com a transformação social pela base.

Após mais de duas décadas de caminhada, a TRIBO se organiza nacionalmente e reafirma seus princípios fundantes: a “opção preferencial pelos pobres” e pelos trabalhadores e trabalhadoras e o socialismo como objetivo estratégico de suas lutas.

São nossas principais bandeiras de luta: a defesa incondicional da vida, a luta ao lado das excluídas e excluídos, o combate a todas as formas de exploração, o respeito à diversidade, o fortalecimento da cultura e dos saberes populares; a defesa da sustentabilidade ambiental, do associativismo e do cooperativismo, no campo e na cidade; o combate à intolerância religiosa, ao machismo, racismo e homofobia; a democratização dos meios de comunicação.

Atuamos por meio do engajamento militante e político nos movimentos sociais e sindicais, movimento de mulheres, movimentos de juventudes, de Cultura, ambientais e inter-religiosos, bem como em novas formas de organização; na atuação partidária de esquerda, nos mandatos participativos e populares, nos espaços institucionais de participação social.

Temos a convicção de que a transformação da sociedade somente se dará com a participação ativa da organização do povo. O Partido dos Trabalhadores, como um instrumento de transformação social, é uma premissa para a nossa atuação, enquanto militantes, dirigentes e representantes eleitos pela população.

Destaque-se que o PT, maior partido de esquerda da América Latina, caracteriza-se por sua atuação capilarizada em



todo o país e pela pluralidade de sua militância. Assim, também são fundamentais em nossa luta pela consolidação da democracia e da cidadania: o fortalecimento dos diretórios municipais; a participação das bases nas instâncias partidárias; o fortalecimento dos núcleos de base; a ampliação e formação de novos quadros; a atuação incisiva na disputa eleitoral; ocupação de mandatos legislativos e executivos, em níveis municipal, estadual e federal; a atuação partidária junto aos movimentos populares e sociais; a garantia efetiva da paridade de gênero; o combate ao racismo estrutural e a renovação intergeracional.

Em consonância com “A Carta da terra”, do companheiro Leonardo Boff, frisamos: “Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações.”

A reconstrução da Democracia, na busca de garantia condições de vida digna a todas e todos, passa, ainda, necessariamente, pelo fortalecimento dos mandatos participativos e populares, liderados pelos companheiros e companheiras petistas. Sobretudo, o PT tem uma tarefa histórica de lutar pelos interesses da classe trabalhadora, razão primeira de sua existência.

Ressalte-se que o Brasil vive, hoje, sob um projeto de poder obscurantista e autoritário, que ataca e deslegitima os

direitos humanos, sociais e culturais. Um dos pilares desse projeto é a disputa ideológica, que se dá por meio da “guerra cultural”; da disputa de valores no campo dos costumes.

Um quadro que se agrava a cada dia, com a atual crise sanitária. O Brasil já ultrapassou o número assustador de mais de 420 mil mortes em decorrência da Covid-19, tragédia que se deve também à sabotagem do atual governo às medidas de combate à pandemia indicadas pela ciência, como o isolamento social e a vacinação em massa, pública e gratuita. Tal realidade isola o país no contexto mundial e compromete nosso futuro social, político e econômico.

Diante do caos instalado no sistema de saúde e a generalização do desemprego e da fome, que voltaram a assolar gravemente o país, defendemos as bandeiras de vacinação para todas e todos e auxílio emergencial de R\$ 600 até o fim da pandemia, além do impeachment do genocida de plantão na presidência da república.

Mas e depois? Que alternativas apresentamos para colocar no lugar do projeto de morte deste governo? Precisamos seguir semeando esperança e discutindo uma nova proposta de sociedade, pautada pela organização popular e pela mística da solidariedade que nos pulsa para a vida.



Companheiras e companheiros,

O PT vive o maior desafio de sua história. O Brasil, desde 2016, vivencia uma sistemática tentativa de subjugação aos interesses do grande capital e de seus asseclas, que atuam diretamente na política nacional.

Para além da pandemia, o país sofre com um profundo desmonte de políticas públicas e ataques sistemáticos aos dispositivos de bem-estar social garantidos na Constituição de 1988.

A Operação Lava Jato produziu um período de exceção constitucional, que suprimiu garantias fundamentais e fragilizou a Democracia brasileira. Possibilitou, assim: o golpe parlamentar do impeachment, sem crime responsabilidade da companheira Dilma Rousseff; a perseguição, condenação e prisão ilegais e injustas de Lula, bem como sua exclusão do pleito de 2018. Tudo isso pavimentou o caminho para que o genocida chegasse à presidência da República e intensificou a perseguição e criminalização de movimentos sociais, de suas lideranças, de artistas e ativistas.

Reconhecemos as dificuldades vividas por nosso Partido, em decorrência das perseguições e tentativas recorrentes de criminalização e extinção do PT. No entanto, reafirmamos, neste momento, a vontade de milhares de militantes que, apoiados no reconhecimento da responsabilidade histórica do Partido dos Trabalhadores, reafirmam-no como instrumento de transformação da sociedade.

Neste sentido, a atuação da TRIBO, enquanto tendência interna do PT, orienta-se por:

1) Defesa dos direitos de Lula – Defender Lula é defender a democracia

A confirmação da suspeição do ex-juiz Sérgio Moro pelo plenário do Supremo Tribunal Federal reabilitou politicamente o

ex-presidente Lula, autorizando-o a se candidatar em 2022. Diante disso, Lula retoma a liderança da oposição e já articula a frente democrática para reconstruirmos o Brasil e devolvermos a esperança ao nosso povo.

A oposição e o Brasil recuperam um líder que reúne as condições necessárias para a reconstrução democrática do país. Lula polariza o debate, não pelo seu extremismo, mas pela sua força, pois é o único que fala diretamente com o povo.

2) Transformação da estrutura social – empoderamento das juventudes, mulheres e negros

A transformação estrutural da sociedade implica, necessariamente, no reconhecimento da indissociável relação entre classe, gênero e raça. A experiência da classe trabalhadora na liderança dos processos históricos tem na forma partidária um importante instrumento na disputa ideológica. O PT tem a tarefa histórica de transformar as estruturas de poder. A defesa de uma sociedade sem opressores e oprimidos passa, necessariamente, pelo empoderamento das mulheres, dos negros e negras, e das juventudes.

Defendemos o reconhecimento das juventudes como protagonistas de sua história, concretizado pelo respeito a sua forma de organização; pela garantia de espaços político-partidários, de forma prioritária; pela valorização dos quadros jovens; pela distribuição do fundo partidário de modo a incentivar as candidaturas jovens e fortalecer a transição geracional. Defendemos também: a inserção efetiva das companheiras petistas nas tomadas de decisão; a luta constante contra o machismo e o sexismo; a efetivação da paridade nos cargos de direção, na composição de chapas e na distribuição do fundo eleitoral.

A ideologia do PT é incompatível com o machismo, o sexismo e o racismo. Ainda que a cultura patriarcal e as consequências da escravidão tentem naturalizar tais práticas, é



inadmissível que nesta fronteira da história tais pautas sejam bandeiras de luta exclusivas das mulheres e negros. Esta é uma bandeira do PT.

3) Organização social - Um pé na luta com os movimentos sociais e um pé na institucionalidade

A maior riqueza do PT é a diversidade do conjunto de sua militância. Somos milhares de pessoas engajadas nos mandatos, conselhos, igrejas, associações, movimentos sociais, ambientais, sindicais e em novas formas de organização. Temos muitas frentes de atuação e a convergência de que a democracia é um valor inegociável para a sociedade brasileira. Os mandatos democráticos participativos e populares do PT; a atuação nos movimentos e organizações sociais e nos espaços de participação social são as alavancas políticas do Partido em cada estado e em cada município.

Por isso, reiteramos a importância do vínculo orgânico entre os mandatos e a instância partidária o que implica o alinhamento político forte entre os vereadores/ vereadoras, prefeitos/ prefeitas e vices, governadores/ governadoras e vices, deputados/ deputadas, senadores/ senadoras e as instâncias do PT nos estados e municípios. As atuações dos movimentos sociais, ambientais, sindicais e as novas formas de organização são também fundamentais para a retomada da Democracia.

Defendemos, ainda, a mobilização da sociedade através das novas formas de debate, comunicação e ativismo na rede mundial de internet, principalmente no campo da chamada “guerrilha virtual”, travada contra a disseminação de falsas notícias, conhecidas como “fake news”, profissionalizadas, hoje, para desinformar. O ativismo digital político, além de enfrentar a guerra da contrainformação, deve se dedicar para prestar a informação verdadeira e de qualidade aos nossos militantes.

É tarefa urgente do PT ampliar o diálogo acerca da comunicação partidária e assimilar novas formas de interação

com a militância. Nossa proposta é de que o PT realize o Congresso Nacional de Comunicação a cada dois anos.

A valorização e fortalecimento da diversidade da cultura como expressão legítima da realidade brasileira também marcam as ações da TRIBO.

Para nós, empenhados em um projeto democrático, popular e de esquerda, a Cultura se revela, sobretudo, como campo de disputa dos valores capazes de transformar a sociedade. Logo, a disputa cultural deve ser compreendida como um elemento indissociável da luta pela hegemonia das classes trabalhadoras e seus aliados no processo das transformações profundas e estruturantes que o Brasil necessita.

4) Novo modelo econômico – Desenvolvimento com sustentabilidade social e ambiental

Precisamos discutir outro modelo de desenvolvimento, que seja solidário e sustentável. O modelo econômico atual já demonstrou, em vários aspectos, ser inviável. O sistema financeiro e a cultura do consumismo condicionaram a sociedade. Como disse o Papa Francisco, ao final do encontro Economia de Francisco e Clara, “precisamos dar o impulso inicial de um processo de mudanças econômicas e políticas em que os excluídos, os pobres e, também, a irmã terra, deveriam tornar-se protagonistas das suas vidas, assim como de todo o tecido social”. O PT tem a responsabilidade histórica de reconstruir a democracia e garantir os direitos do povo. Somos um partido de massas, formador de quadros e que disputa o poder para transformar a vida da população brasileira. Neste momento em que a cultura de morte e ódio vigoram em nosso país, a Tribo reitera o compromisso de organização de base para, juntos e juntas, escrevermos outra história.

**ESPERANÇAR É PRECISO!
VENHA PARA A TRIBO!**

